

Brizola critica TSE e acusa TV Globo de manipulação

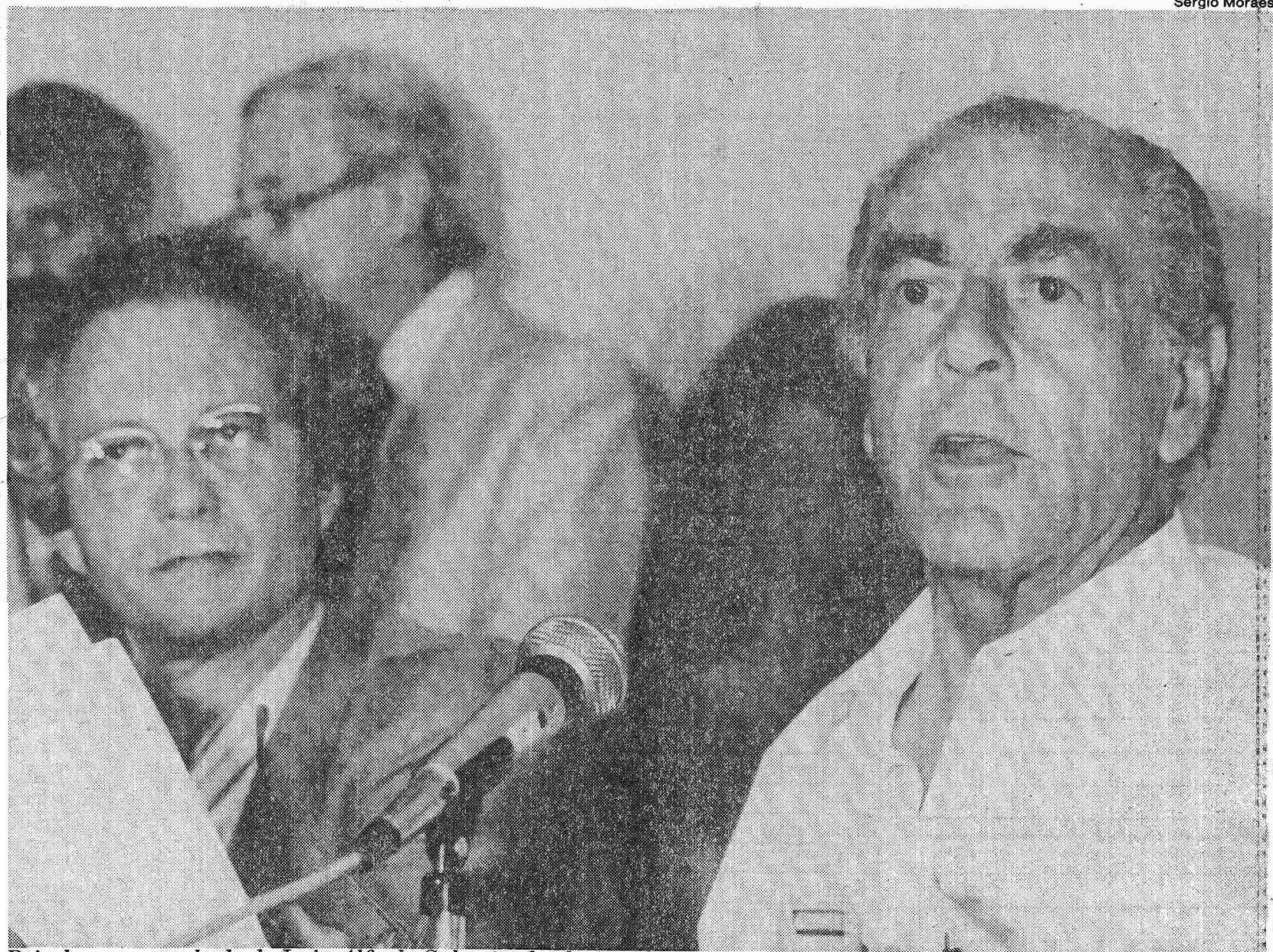
Sergio Moraes

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, criticou duramente o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ontem à tarde, em entrevista coletiva. Brizola considerou injustificável a lentidão da apuração oficial e disse que o TSE “embrenhou-se num cipóal” e “mergulhou na sua própria ineficácia”, ao não cumprir a promessa de fazer uma apuração rápida. “Não está havendo uma apuração transparente, eficaz e confiante. Ao contrário, tudo se encontra ao sabor de influências e envoltórios suspeitos. Estabeleceu-se um ambiente de suspeição e de atraso injustificável na divulgação dos resultados”, disse Brizola.

Na entrevista, também convocada para correspondentes estrangeiros, Brizola se queixou da divulgação de números extra-oficiais pela TV Globo, dizendo que a apuração “foi praticamente entregue” à emissora. “A nossa competente Justiça Eleitoral entregou as apurações à Globo”, ironizou. Ele acusou a emissora — de propriedade de um de seus maiores inimigos, Roberto Marinho — de criar um quadro favorável à fraude, principalmente por causa dos comentários feitos durante os boletins.

O deputado Luis Alfredo Salomão, coordenador de fiscalização e apuração do PDT, chegou a dizer que “só falta a Globo proclamar o resultado e destituir o ministro Rezek”. Ele lembrou ainda que, ao contrário das previsões iniciais, o TSE só divulgou o primeiro boletim oficial às 7h30 de ontem, referente a 160 mil votos. O primeiro boletim gerado na central de apuração paralela do PDT, no Rio, relativo a 10.050 urnas de 18 estados, computava 23,1% dos votos para o candidato do PRN, Collor de Mello; 18,7% para Brizola; 16,7% para Lula e 16,3% para Mário Covas. O boletim saiu às 6h e abrangia 1,2 milhão de votos.

Brizola se mostrou particularmente aborrecido com os comentários do jornalista Alexandre Garcia na Globo. “Em duas horas, ele deu 27 cuteladas em Leonel Brizola. Fez comentários tendenciosos, injustos, jocosos e depreciativos”, queixou-se, comparando a situação com a que viveu em 1982, no Caso Proconsult, tentativa de fraude na eleição para governador do Rio. “O ambiente é cada vez mais carregado e suspeito, é uma situação muito parecida com a Proconsult, que nós desmantelamos.”



Brizola, acompanhado de Luis Alfredo Salomão, lembrou o Caso Proconsult e reclamou de Alexandre Garcia